

GT – Igualdade de Gênero, Educação e Diversidade

HOMOAFETIVIDADE EM CENA, ENTRE O AMOR E A ACEITAÇÃO: NUMA PERSPECTIVA PSICANÁLITICA.

HOMOAFETIVIDAD EN ESCENA, ENTRE EL AMOR Y LA ACEPTACIÓN: EN UNA PERSPECTIVA PSICANÁLITICO.

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes, UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil

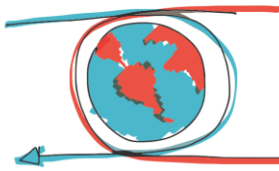
Modalidade da apresentação: Comunicação no GT

Em meio a tantas transformações sociais, eis que o homem enquanto ser social também passou a ser concebido a partir de novos parâmetros. Neste sentido, a família que antes era vista pela triangulação Mãe (mulher), Pai (homem) e filhos (meninos e meninas), que tinham padrões e estereótipos definidos e cristalizados socialmente, passou a ter outros contextos e parâmetros. Dessa forma, atualmente, o contexto de família passa a ser discutido entre várias esferas: sociais, educacionais e até legislativas, pois há legislações que concebem e buscam normatizar a família, não apenas a partir da tríade (Homem, mulher e filhos), mas a partir dos conceitos que estipulam a homoafetividade¹, ou seja, casais do mesmo sexo constituindo a família, partindo da adoção de crianças que passam a ser regularizadas pela lei, e até mesmo por casamentos, intitulados como uniões homoafetivas.

O tema explorado se encontra no livro infantil **Olívia tem dois papais** e trata da homoafetividade como um novo caminho para a adoção. Sabemos que do ponto de vista, histórico é um avanço no que tange aos direitos, do homem/mulher o quanto cidadãos, porém no que tange à sociedade há um embate, pois se trata de quebras de padrões, que até então estavam cristalizados, e que agora passam a ser questionados por uma parte da sociedade causando assim dois polos. Os que buscam se colocar socialmente, garantindo os seus direitos, e conservando os costumes tradicionais da antiga tríade sejam mantidos como verdades absolutas. Assim, pretendemos desconstruir uma imagem da família tradicional, diante de um conceito estabelecido para os alunos do EJA², entidades filantrópicas e escolas, nesse embate que alicerçamos as nossas inquietudes e questionamentos. Dessa

¹ O termo homoafetividade foi cunhado pela jurista Maria Berenice Dias, em torno de argumentos como: "não é possível falar em homossexualidade sem falar em afeto" e "as uniões de pessoas do mesmo sexo nada mais são do que vínculos de afetividade". Os neologismos união homoafetiva e homoafetividade surgem na obra União homossexual: o preconceito e a justiça.

² Educação de Jovens e Adultos.



forma, aliaremos a leitura do livro, contextualizando com a psicanálise, que tem como objetivo discutir a questão de gênero, diversidade, igualdade e suas expressões na literatura, apesar do tema tão conflitante esperamos que a seguinte pesquisa possa gerar conhecimento e minimizar o preconceito para com os homoparentais.

Estaremos com o olhar voltado para este livro **Olívia tem dois papais** que se apropria de uma temática que gera angústia e conflitos, tendo muito a nos dizer e também a questionar: Quais conceitos de família deveram seguir? Será que a família é apenas rótulos? E, finalmente, enquadramos a nossa preocupação sobre os filhos dos casais homoafetivos. Qual o papel dessas crianças nesse novo conceito de família? Como fazer com que essas crianças não sejam rotuladas, sendo vítimas de (pré) conceitos? Pensando em trazer respostas para estes dilemas e, buscando inseri-los em um universo de igualdade que optamos por trabalhar a partir da Literatura infantil tratando o assunto desde situações corriqueiras até o conceito multifacetado de família, mostrando que a família não é apenas um rótulo.

Conforme buscamos respostas a esses questionamentos encontramos na lei subsídio para determinar que essas crianças não sofram abusos de ordem moral ou psicológica.

Analisar **Olívia tem dois papais** abre espaços de reflexão sobre a homossexualidade e suas ligações afetivas, familiares, as alegrias e angústias, todavia, confirma um convite ao pensamento crítico, à questão da adoção no Brasil e no mundo, as necessidades das crianças que se enxergam em um ambiente diferente do que as rodeia, e questões de cunho emocional e psíquico, além das questões morais, tão debatidas pelos meios sociais em que circulam. A história do livro/paradidático segue com perguntas a nível tão infantil e inocente que é difícil sentir antipatia com o tema.

A autora explorou a vivência de uma garotinha com dois pais que trabalham em diferentes ramos e que se revezam nos cuidados com essa filha e contribuem para que a personagem entenda as relações familiares envolvidas.

A integração no currículo escolar de leituras que previnam implicações emocionais como bullying, preconceito racial e diversidade de gênero, além, de urgente se faz essencial para uma educação voltada à qualidade na formação de cidadãos conscientes, empáticos com as realidades do mundo. O livro/paradidático **Olívia tem dois papais** resgata a noção de família que cuida, educa e mostra naturalidade em perguntas corriqueiras entre pais e filhos. Esses livros renegados ao esquecimento nas prateleiras do país por falta de incentivo para educação inclusiva.

Palavras-chave: Literatura. Gênero. Adoção Homoafetiva. Família. Psicanálise.